

LETRAMENTO ACADÊMICO NA UFMG: VISÕES, CRENÇAS E PRÁTICAS DE UM GRUPO DE GRADUANDOS

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco¹

Cláudia Ribeiro Rodrigues²

Marcelo de Castro³

Shirlene Ferreira Coelho⁴

RESUMO: Na universidade, é necessário que o graduando demonstre conhecimentos linguísticos, sociocomunicativos e retóricos para compreensão e para produção dos diversos gêneros discursivos que circulam nessa esfera. Para isso, também é preciso que ele compreenda outras nuances próprias do cientificismo universitário, em que existem relações de poder e de autoria. Sob esse viés, este estudo investigou a visão, as crenças e as práticas de letramento acadêmico de graduandos da UFMG, com o intuito de se ter mais clareza das demandas desses discentes e da relação deles com o conhecimento linguístico e textual no contexto do ensino superior. O estudo fundamentou-se nas teorias do letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998; 2014), e os dados da investigação, de natureza quali-quantitativa, foram coletados por meio de questionário, respondido no ambiente *Moodle* pelos alunos da disciplina *on-line* “Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos”. Os resultados revelaram que muitos respondentes reconhecem a importância de buscas em livros e portais de credibilidade científica, assim como se preocupam com o plágio. Contudo, há aspectos, como a preferência por sites de pesquisa comuns e o pouco conhecimento dos gêneros acadêmicos, que exigem de nós, enquanto formadores desses estudantes, uma reflexão e uma mudança de estratégia pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: UFMG. Letramento acadêmico. Gêneros discursivos. Oficina de Língua Portuguesa: leitura e produção de textos.

ABSTRACT: At the university, it is necessary for the undergraduate to demonstrate linguistic, socio-communicative and rhetorical knowledge to understand and produce the different discursive genres that circulate in this environment. For this purpose, it is also necessary that the latter understand other nuances proper to university scientism, in which there are relations of power and authorship. Under this bias, this study investigated the vision, beliefs and practices of academic literacy of UFMG undergraduates, with the aim of clarifying the demands of these students and their relationship with linguistic and textual knowledge in the context of higher education. The study was based on theories of academic literacy (LEA; STREET, 1998; 2014)

¹ Especialista em Análise do Texto Midiático (Unyleya), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anapaula.2305@yahoo.com.br.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras (UFMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: claudiarprof9@gmail.com.

³ Doutorando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais. E-mail: marcelocastromc@hotmail.com.

⁴ Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras (UFMG), Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: shirlenecoelho@outlook.com.

and the research data, of a qualitative and quantitative nature, were collected through a questionnaire, answered in the *Moodle* environment by students of the *on-line* discipline “Portuguese Language Workshop: Reading and Text Production”. The results revealed that many respondents recognize the importance of searching books and scientifically credible portals, as well as being concerned with plagiarism. However, there are aspects, such as the preference for common research sites and the little knowledge of academic genres, that require us, as trainers of these students, to reflect and to change the pedagogical strategy.

Keywords: UFMG. Academic literacy. Discursive genres. Portuguese Language Workshop: reading and text production.

Introdução

O domínio relativo aos usos da leitura e da escrita é esperado em diversas situações de comunicação que permeiam a sociedade, de modo a se garantir a eficiência desses processos de interação por meio da linguagem. Na universidade, por exemplo, é relevante que o graduando possua conhecimentos linguísticos, sociocomunicativos e retóricos para a compreensão e para a produção dos textos de diversos gêneros que circulam nessa esfera. Para isso, também é preciso compreender outras nuances próprias do cientificismo universitário, em que existem relações de poder e de autoria, como é o caso da problemática em torno do plágio. Mas, quais são as reais demandas desses discentes ao se inserirem nas práticas letradas no ensino superior? Qual é a relação deles com esses conhecimentos intrínsecos às produções textuais científicas exigidas nesse contexto social?

É sabido que boa parte dos estudantes egressos da escola básica não tem conhecimento dos gêneros discursivos que permeiam o ambiente da universidade, uma vez que esse recorte pedagógico, em grande medida, não faz parte dos conteúdos basilares das séries finais do ensino básico. Por isso, é vasto o número de discentes inseridos na graduação, mesmo em períodos avançados de seus cursos, que demonstram falta de capacidade técnica para desenvolver as múltiplas comunicações orais e escritas exigidas nessa etapa de escolarização. Além disso, percebe-se que muitos graduandos, principalmente os recém-ingressos, mantêm hábitos típicos da educação escolar básica, como a realização de pesquisas em sites sem credibilidade científica e a cópia de produções textuais de outros pesquisadores sem atribuir a estes a devida autoria. Parte dos universitários tem, portanto, dificuldades tanto com as habilidades linguísticas e discursivas para leitura e produção dos textos próprios da esfera acadêmica quanto das normas de padronização da escrita e da ética requeridas nesse meio.

Sem a pretensão de enumerar todos os desafios, fato é que os alunos, quando chegam ao ensino superior, precisam ser compreendidos como sujeitos com histórias e formações

diferentes. Por isso, devem ser acolhidos e orientados nesse novo processo de ensino-aprendizagem, de forma que desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas para a produção dos gêneros discursivos próprios da academia; conheçam com propriedade as normas e os princípios éticos desse domínio; entendam-se como sujeitos sociais inseridos em um contexto específico. Assim, esses estudantes terão condições de compreender os significados sociais das práticas de letramento privilegiadas no meio científico e imprimir-lhes suas identidades, de acordo com o propósito de cada situação de comunicação.

Diante desse cenário e levando-se em conta as duas questões norteadoras anunciadas no primeiro parágrafo, este estudo buscou investigar a visão, as crenças e as práticas de letramento acadêmico de graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o intuito de se ter mais clareza das demandas desses discentes e da relação deles com o conhecimento linguístico e textual no contexto do ensino superior. Os dados que serviram de base para a produção deste artigo foram obtidos por meio de um questionário (sobre práticas de letramento acadêmico) disponibilizado na plataforma *Moodle* e respondido por cem alunos que cursaram a disciplina *Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos* (doravante OLP) no primeiro semestre de 2018. Cabe mencionar que essa disciplina, ofertada há mais de 10 anos na UFMG, tem por finalidade:

[...] levar ao domínio da leitura e da escrita de textos de gêneros acadêmicos (resenha, resumo, esquema, projeto, relatório), que são novidade para aqueles que ingressam nesse ambiente. Coordenada e elaborada por professores da Faculdade de Letras (FALE), a disciplina conta com o trabalho de cerca de vinte tutores (alunos da pós-graduação e da graduação da FALE), que atendem os alunos individualmente e estão em constante contato com eles (COSCARELLI; AMARAL, 2017, p. 184).

Ainda segundo as autoras, a OLP é uma disciplina semestral, na modalidade *on-line*, com carga horária de 60 horas. As atividades que a compõem são divididas ao longo de quinze semanas, e os estudantes nela matriculados têm acesso a materiais (como artigos, vídeos e *podcasts*), participam de fóruns de discussão e devem entregar tarefas, que são avaliadas e comentadas pelos tutores, relacionadas à leitura e/ou à escrita de gêneros acadêmicos. Ademais, objetiva-se que os alunos façam uma pequena investigação ao longo da disciplina, de maneira que, ao findar o semestre, eles tenham conhecido as mais relevantes etapas de realização de uma pesquisa acadêmica: procura por material bibliográfico em fontes confiáveis, leituras sobre a temática exigida, descrição e análise de dados etc.

Para os fins a que se propõe, este artigo está estruturado em oito seções para além da introdução: inicialmente, serão explorados os fundamentos teóricos que nortearam a pesquisa realizada; em segundo lugar, será apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo; posteriormente, nas quatro seções seguintes, serão descritos e analisados, à luz do

referencial teórico, os resultados obtidos; logo após, serão expostas as considerações feitas a partir das reflexões e das constatações empreendidas, e, por último, estão listadas as referências bibliográficas utilizadas para o presente estudo.

Fundamentos teóricos: letramento acadêmico por intermédio dos gêneros discursivos

O conceito de letramento – o qual recobre os usos sociais dos sujeitos quanto à leitura e à escrita (SOARES, 2004) – foi introduzido, nos estudos brasileiros, a partir de Kato (1986) e, desde então, diferentes pesquisadores, principalmente no âmbito educacional, têm se dedicado a essa questão. À medida que as pesquisas sobre o letramento avançaram, passou-se a afirmar que o letramento acontece em diferentes contextos (como na escola, na universidade, no ambiente digital), por isso se concebeu que os usos da leitura e da escrita são vários, logo, há múltiplos letramentos na sociedade (ROJO, 2009).

Ao se considerar essa ideia, investigações começaram a surgir com a finalidade de pensar os letramentos engendrados no âmbito acadêmico, já que as práticas sociais de leitura e de escrita que os sujeitos participam, no referido contexto, “envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, em uma complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais” (BEZERRA, 2012, p. 147). Lea e Street (2014), referências nas investigações sobre o letramento acadêmico, apontam que, ao ingressarem no ensino superior, os discentes encontram, como um obstáculo, os processos relacionados à escrita e ao discurso nessa instância.

Assim, no caso brasileiro, o estudo das práticas letradas na universidade tem se difundido, principalmente, a partir da expansão universitária que ocorreu nos últimos anos no país. Tal fato é consequência, por exemplo, de ações governamentais em prol disso, como o Programa de Apoio à Reestruturação das Universidades (REUNI) – estabelecido pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 – cujo intuito central era a ampliação do acesso e da permanência no ensino superior público.

Nesse sentido, cada vez mais alunos, com diferentes trajetórias estudantis, tornam-se graduandos e carregam reclamações constantes de docentes universitários (assim como de próprios estudantes) no que concerne às dificuldades de leitura e de produção textual no universo acadêmico (MARINHO, 2010). Essa última constatação, expressa por Marinho (2010), leva-nos à imposição de investigar mais a dificuldade dos sujeitos nas práticas letradas, além de considerá-la nas proposições de ensino conduzidas pela universidade.

De acordo com Lea e Street (1998; 2014), os processos de escrita realizados pelos discentes na comunidade científica podem ser compreendidos a partir de três perspectivas: a primeira é focada nas habilidades individuais e cognitivas que os discentes precisam aprender e dominar, ou seja, busca-se minimizar as ausências de saberes dos sujeitos, de modo que eles estejam mais preparados. A segunda, por sua vez, centrada na socialização acadêmica, pauta-se na ideia de que os estudantes precisam apreender a lógica, a interpretação, a comunicação própria da universidade, isto é, os modos de ser e estar nesse espaço. Por fim, a terceira, compreendida como modelo do letramento acadêmico, incorpora as duas perspectivas anteriores, mas as ampliam, por pressupor a necessidade de se compreender os sentidos atribuídos pelos próprios alunos às práticas letradas acadêmicas. Sendo assim, interessa-se por entender, por exemplo, as relações de identidade e de poder que são estabelecidas entre os indivíduos e o conhecimento científico.

É relevante destacar que essas três abordagens, sobre a escrita no ensino superior, não são autoexcludentes (LEA; STREET, 2014, p. 480). Na verdade,

os três modelos são úteis tanto para pesquisadores que buscam melhor compreender a escrita e outras práticas de letramento em contextos acadêmicos quanto para educadores que desenvolvem currículos, programas instrucionais e refletem sobre suas próprias práticas de ensino.

Sendo assim, a tríade se complementa, essencialmente, quando se pensa em disciplinas (ofertadas no ensino superior) que possuem, como objeto de discussão, as práticas prototípicas de leitura e de escrita da universidade (FIAD, 2015). Dessa forma, a presente pesquisa defende, como tese principal, essa afirmação de Fiad (2015), por considerar que a proposta curricular da OLP – concretizada nos materiais, nas tarefas e nas demais estratégias de ensino da disciplina – abarca as habilidades técnicas e instrumentais do uso da língua (primeiro modelo), mas também se preocupa com as questões sociocomunicativas da lógica científica (segundo modelo) e os significados elaborados pelos alunos quanto à academia e às experiências de leitura e de escrita desse âmbito (terceiro modelo) (LEA; STREET, 2014).

Ainda, segundo Fiad (2015), relacionar os estudos do letramento acadêmico com uma perspectiva dialógica da linguagem pode ser uma possibilidade produtiva. Assim, o conceito de gênero discursivo, presente na teoria bakhtiniana (1997) (a qual pressupõe que o uso da língua é social, dialógico e ideológico), pode ser bastante válido e coerente. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros discursivos são enunciados orais e escritos que concretizam o uso da língua realizado pelos sujeitos em diferentes esferas de atividade humana. De forma não muito distante, para Lea e Street (2014, p. 483), os gêneros são “situações comunicativas nas modalidades escrita e falada”, constituídos por diferentes linguagens.

Bakhtin (1997) ressalta que os gêneros são produzidos em cada “esfera da atividade humana”. De acordo com Marinho (2010), essa declaração é importante, tendo em vista que, ao se pensar assim, pode-se admitir que é previsível o fato de os estudantes, ao vincularem-se ao ensino superior, não terem amplo domínio dos gêneros que são produzidos na esfera acadêmica, como artigos científicos, dissertações, teses, resenha acadêmica, projetos de pesquisa etc. Isso acontece, uma vez que as práticas letradas no Ensino Fundamental e Médio privilegiam outros gêneros. Nessa lógica, a comunidade universitária precisa desfazer crenças (por exemplo, a de que a aprovação de um recém-ingresso no ensino superior é garantia de domínio das práticas letradas acadêmicas), pois uma melhor inserção na universidade dependerá das experiências vivenciadas pelos sujeitos nessa esfera (MARINHO, 2010).

Russel, em entrevista dada a Ramos e Espeiorin (2009), declara que a escrita acadêmica é diferente da realizada na educação básica, tendo em vista que é muito mais especializada. Diante disso, os graduandos precisam não só entender e usar a terminologia científica, assim como precisam aprender os gêneros discursivos apropriados à academia. Logo, como salienta Bezerra (2012), a teorização sobre gêneros é crucial quando se pensa em investigações sobre leitura e escrita nos dias de hoje, independentemente do modelo de análise adotado. Motta-Roth e Hendges (2010) também defendem a necessidade dos gêneros discursivos acadêmicos serem ensinados – quanto aos aspectos linguísticos, comunicativos, funcionais, constitutivos, retóricos –, a fim de que os ingressantes na universidade alcancem sucesso nesse ambiente.

Dessa forma, ao associar os arcabouços teóricos supracitados, conclui-se que os letramentos acadêmicos se compõem, principalmente, por práticas sociais de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos. Essas não estão restritas à aquisição de habilidades e à socialização acadêmica, já que também devem considerar a complexidade da natureza dessas práticas, permeadas por questões de identidade, poder e produção de significados.

Percurso metodológico

Tendo em vista o objetivo central da presente pesquisa (relativo à investigação das visões, crenças e práticas de letramento acadêmico de graduandos da UFMG, matriculados na OLP), foi aplicado, no *Moodle* da própria disciplina (em abril de 2018), um questionário, com um total de 12 perguntas, sendo todas de múltipla escolha⁵. Ao aluno, era permitido marcar apenas uma alternativa, com exceção das perguntas de 2 a 6, em que eles poderiam submeter

⁵ Optamos por um questionário estruturado devido ao número de informantes ser elevado.

mais de uma resposta. A primeira pergunta desse questionário, “em que ano do seu curso você está?”, serviu-nos para traçar o perfil do respondente; já as demais perguntas trataram, especificamente, da autoavaliação dos discentes quanto às suas práticas de letramento acadêmico.

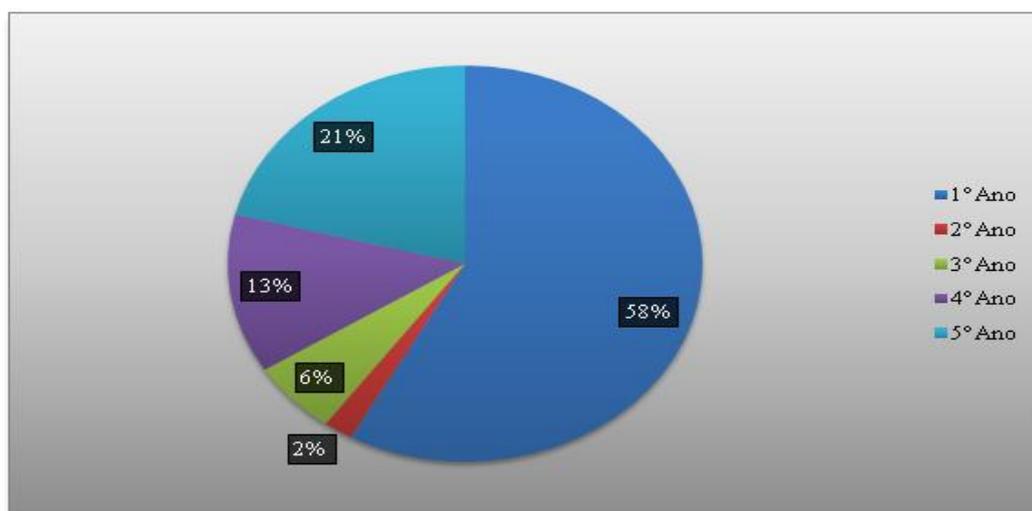
É importante ressaltar que a disciplina é ofertada, semestralmente, para 500 alunos, de diferentes cursos de graduação da UFMG, sendo obrigatória para alguns (tais como Aquacultura, Filosofia, Estatística, Engenharias etc.) e optativa/eletiva para outros⁶. Embora o questionário seja uma atividade integrante das tarefas que compõem a disciplina, ele não é avaliativo/obrigatório; sendo assim, o graduando tinha liberdade de respondê-lo ou não. Dessa maneira, contamos com a contribuição de 100 respondentes. Os dados coletados para a pesquisa quali-quantitativa⁷ (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008) foram tabulados, seguindo uma regra de três simples, com exceção das perguntas em que o aluno poderia marcar mais de uma alternativa. Para esses casos, decidimos lidar com os dados absolutos. Todos os dados foram dispostos em gráficos, para melhor visualização e interpretação das informações. A partir disso, foi realizada uma análise das respostas obtidas à luz dos teóricos supracitados, conforme será visto na seção a seguir.

Perfil dos alunos participantes

Haja vista a problemática que envolve as noções de letramento acadêmico (MARINHO, 2010; FIAD, 2015), apresentamos, a seguir, os resultados obtidos a partir do questionário aplicado, bem como a nossa análise dessas informações. Dessa maneira, o primeiro dado que se buscou conhecer foi o ano de graduação que cada aluno cursava. Essa é uma informação relevante, uma vez que o tempo de contato com o ambiente universitário, geralmente, implica alterações na atuação dos graduandos quanto ao letramento acadêmico. O gráfico 1, construído com base nas respostas dadas no questionário, revela que 58% dos discentes cursavam o primeiro ano da graduação e, em segundo lugar, 21% deles estavam no último ano.

⁶ Todos os alunos que optaram por participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento, no qual é garantido o sigilo da identidade dos participantes e o uso exclusivamente das informações concernentes à pesquisa.

⁷ Nesse tipo de investigação, a objetividade (quantitativo) e a subjetividade (qualitativo) estão inter-relacionadas, ou seja, essas “duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos” (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008, p. 564).

Gráfico 1 – Ano de curso de graduação

Fonte: elaborado pelos autores.

Esses dados explicam a pouca intimidade dos graduandos, recém-ingressos ao ensino superior, com muitas das práticas acadêmicas, fato que será evidenciado mais adiante, ainda neste artigo. Conforme já exposto, quando os alunos chegam à universidade, eles se veem em um novo contexto que lhes exige habilidades de leitura e de escrita de textos que não lhes foram ensinadas nos anos escolares (MARINHO, 2010), já que muitos materiais não estudados são gêneros discursivos específicos do meio acadêmico. Contudo, o fato de muitos estudantes que estão no último ano da graduação cursarem a disciplina é um indicativo da visão que eles têm sobre o uso da língua nessa esfera social, da importância de se ter domínio da linguagem para produção dos trabalhos finais, enfim, das relações de poder estabelecidas entre os sujeitos e o conhecimento científico. Portanto, conhecer o tempo de contato dos alunos com esse ambiente é fundamental para avaliar as práticas deles nessa esfera e, assim, direcioná-los de forma mais efetiva às demandas que apresentam.

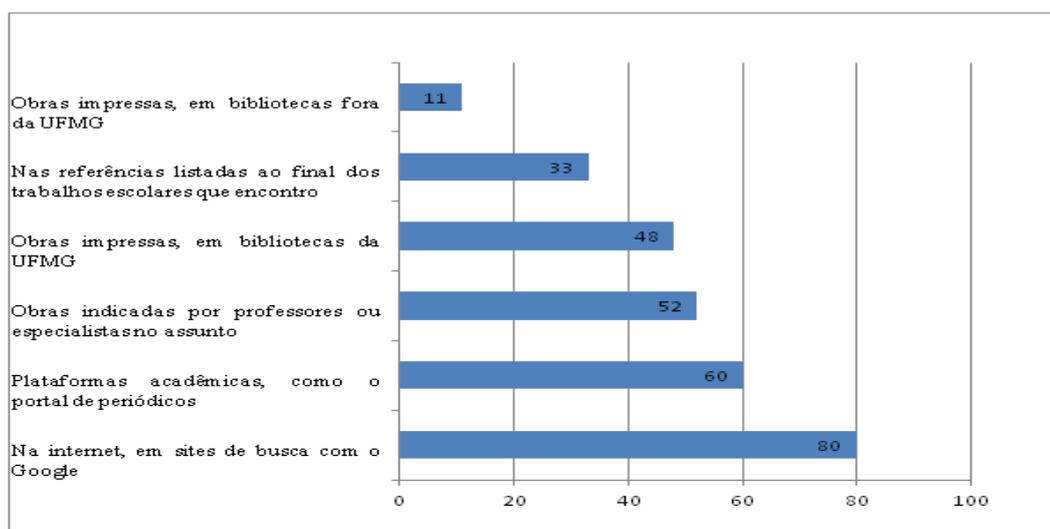
Vale ressaltar que a disciplina OLP é obrigatória no primeiro período para vários cursos da UFMG. Essa obrigatoriedade denota a concepção da instituição de ensino em relação ao que ela acredita ser importante para um graduando saber em relação ao letramento acadêmico. Ao propor o questionário, com o intuito de conhecer as práticas, as visões e as crenças do alunado, busca-se “entender os significados que os sujeitos que estão na academia atribuem ao que nela acontece em termos de leituras e escritas” (FIAD, 2015, p.28). Isso ratifica a tese defendida de que a disciplina OLP contempla as três perspectivas de letramento propostas por Lea e Street (2014), pois ela procura conhecer os significados atribuídos pelos discentes nas práticas de

leitura e de escrita na universidade, para, então, auxiliá-los na comunicação própria dessa comunidade e nos modos de ser, estar e atuar na academia.

Busca por informações: conhecimentos dos alunos sobre sites e formas de pesquisa

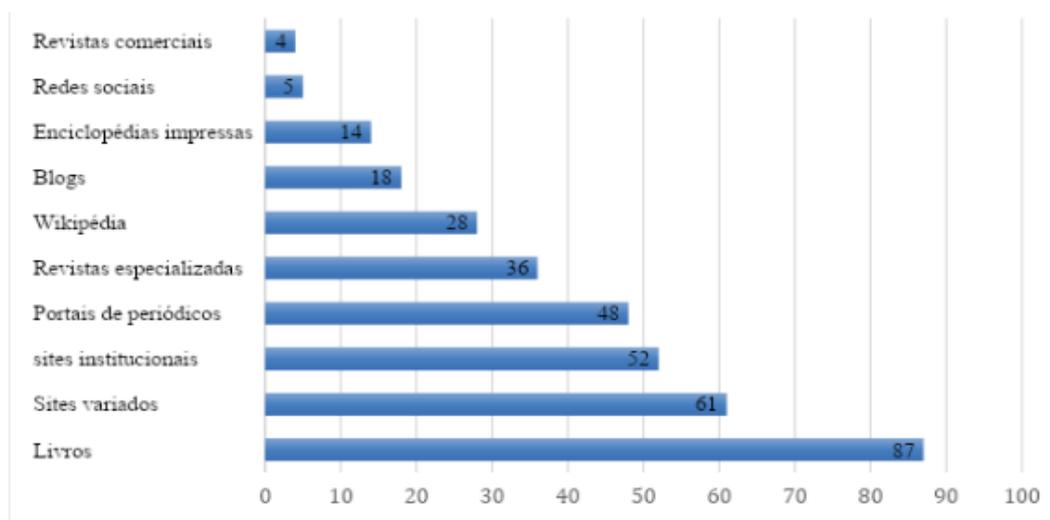
Em relação às fontes de pesquisa que os graduandos adotam para realizar seus trabalhos, verificou-se que a maioria deles não faz uso de ferramentas de pesquisa com credibilidade acadêmica e mantém a cultura da educação básica de pesquisar em sites variados que, comumente, não são especializados e nem confiáveis. Como os respondentes podiam assinalar mais de uma resposta à pergunta “como você escolhe referências teóricas para seus trabalhos escolares?”, grande parte afirmou buscar referências para elaboração de trabalhos em sites de busca, como o *Google* (80 respostas), e/ou em portais de periódicos (60 respostas), conforme se vislumbra no gráfico 2:

Gráfico 2 - Locais onde busca referências



Fonte: elaborado pelos autores.

Outra questão pertinente que se investigou foi: “que materiais você usa para fazer pesquisas para as disciplinas do seu curso?”. Os dados obtidos podem ser conferidos no gráfico 3.

Gráfico 3 - Materiais consultados para fazer pesquisas

Fonte: elaborado pelos autores.

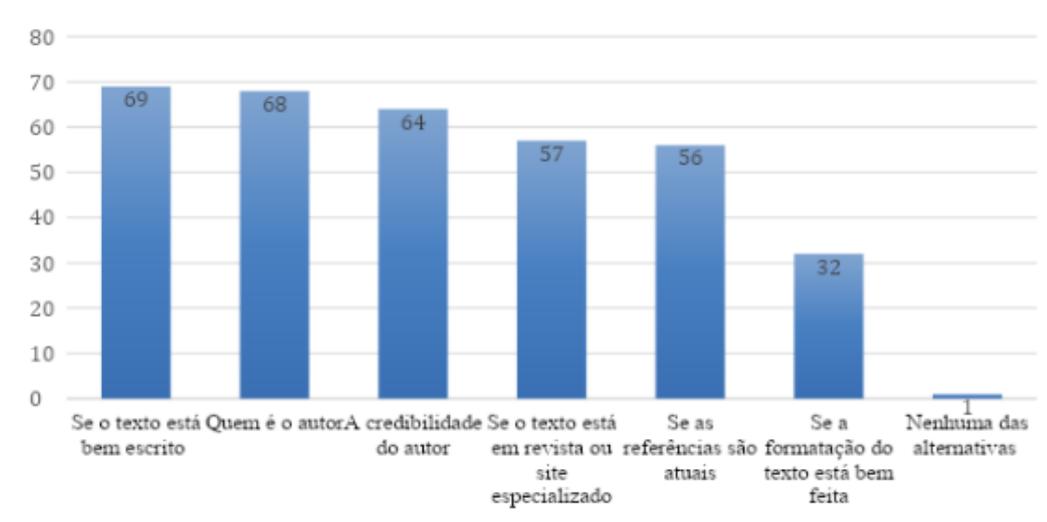
Os livros foram apontados por 87 dos graduandos como o material mais consultado para fazer pesquisa. Esse é um dado positivo, uma vez que os discentes, em sua maioria, optam por um material adequado ao cientificismo acadêmico. Além disso, há de se considerar que muitos livros estão disponíveis em formato digital, para venda em livrarias *on-line* (*e-book*) e/ou gratuitos em portais. É importante ressaltar que, ao compararmos esse dado ao gráfico anterior, sites de pesquisa facilitam a localização das versões digitais dessas obras.

No entanto, a busca em sites variados, que representa 60 das respostas, é uma questão a se considerar, já que muitos não são recomendáveis, por não se adequarem ao padrão científico que requer o meio acadêmico. Como já mencionado, no ensino superior, grande parte dos alunos conservam a prática prototípica do ensino fundamental e médio de pesquisar em sites diversos cujas informações, muitas vezes, não são confiáveis. Assim, ao chegarem à universidade com essa cultura, é necessário ajudá-los a se inserirem nas práticas de letramento acadêmico, para que aprendam a buscar fontes seguras de informação.

Na pergunta “para selecionar os materiais que você vai usar nos seus trabalhos você verifica”, foi investigada a prática dos discentes quanto aos critérios adotados por eles para selecionarem materiais de consulta para a realização dos trabalhos (gráfico 4). De forma bastante equilibrada, os dados mostram que eles observam se o texto é bem escrito, o autor e a credibilidade dele no meio acadêmico, se o suporte que veicula o texto é especializado e, por fim, se é uma fonte atual. Esse dado, associado ao anterior, mostra-se positivo, pois os

estudantes se mostram criteriosos ao fazer a seleção de material que subsidiará seus trabalhos, como pode ser visto no gráfico 4 abaixo:

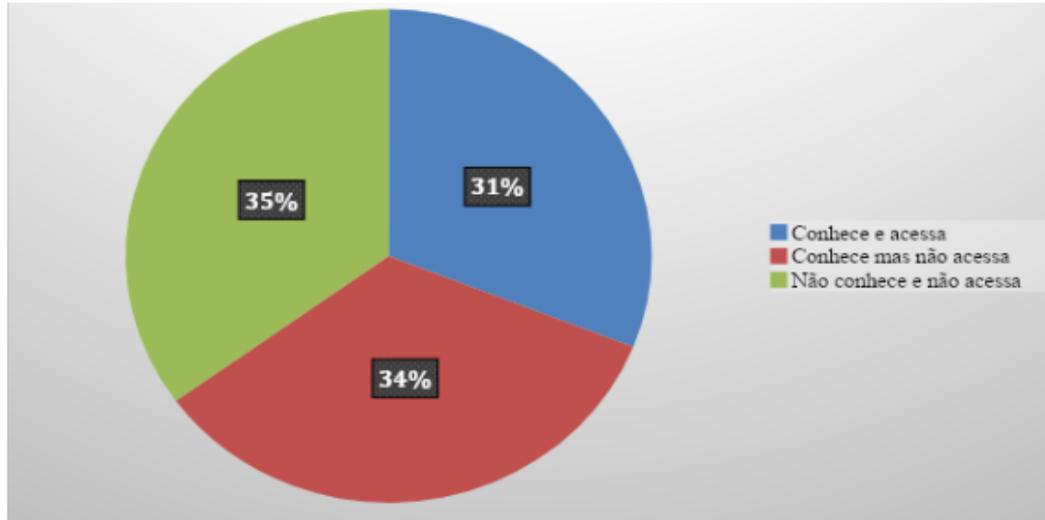
Gráfico 4 - Itens verificados para utilização dos materiais em trabalhos acadêmicos



Fonte: elaborado pelos autores.

Quando perguntados se “[...] conhece[m] o Portal de Periódicos da Capes”, apenas 31 dos alunos afirmaram conhecer e acessar o Portal de Periódicos da Capes. Como pode ser constatado no gráfico 5, a seguir, a maioria não conhece o Portal ou conhece, mas não acessa. Esse último dado, aliado ao anterior, em que 60 dos graduandos buscam referências em sites variados, ratifica a falta de consciência dos discentes no que concerne à credibilidade científica que um texto precisa para se tornar referência no meio acadêmico. Pelas informações coletadas, fica evidente a necessidade de se apresentar esse Portal aos estudantes, assim como de ajudá-los a melhor usá-lo, já que podem até conhecê-lo sem ter conhecimento sobre as possibilidades de filtragem na busca por artigos, por exemplo.

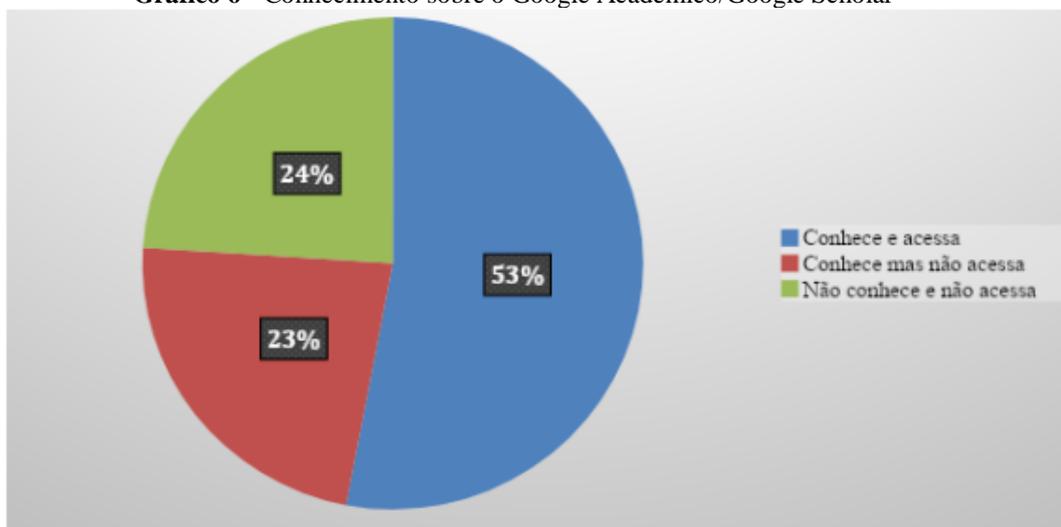
Gráfico 5 - Conhecimento sobre o Portal de Periódicos da Capes



Fonte: elaborado pelos autores.

Por outro lado, quando perguntados se “[...] conhece[m] o Google Acadêmico/Google Scholar”, 53% dos alunos disseram conhecer e acessar a ferramenta, conforme exposto no gráfico 6 abaixo. Mais uma vez, essa prática de consulta pode ser considerada como resultante da cultura que vem desde a educação básica e também pela facilidade desse tipo de pesquisa, visto que os discentes fazem-no intuitivamente, devido ao fato de o método para busca no Google Acadêmico ser idêntico ao do Google tradicional.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre o Google Acadêmico/Google Scholar



Fonte: elaborado pelos autores.

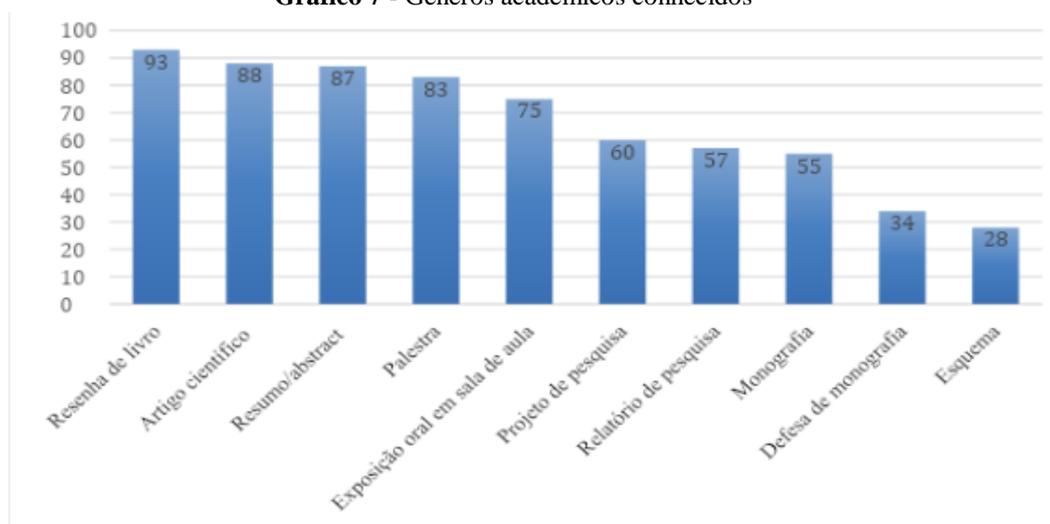
Relação dos alunos com os gêneros acadêmicos

Outro desafio com que o aluno se depara na universidade é a leitura e a produção de determinados gêneros discursivos bastante complexos com os quais ele não tem familiaridade, visto que são típicos do ambiente acadêmico. Conforme assegura Marinho (2010, p. 366),

[...] os gêneros acadêmicos não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de ensino fundamental médio. A leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros.

Os gêneros que circulam na esfera universitária exigem do graduando habilidades tais como: expressar-se oralmente e por escrito, selecionar, avaliar, relatar, concluir, argumentar. Assim, buscou-se conhecer, pelo questionário aplicado, os gêneros conhecidos pelos estudantes, tanto para leitura quanto para a produção, com o propósito de se ter mais clareza das demandas deles nesse contexto. No gráfico 7, constam os gêneros acadêmicos mais conhecidos pelos informantes:

Gráfico 7 - Gêneros acadêmicos conhecidos



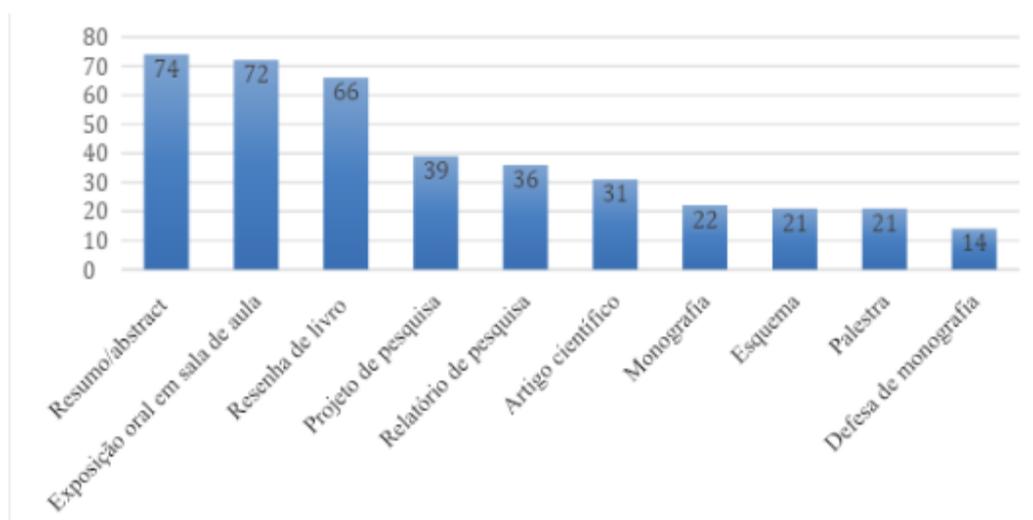
Fonte: elaborado pelos autores.

Quando perguntados “dos gêneros acadêmicos listados a seguir marque os que você já leu/ouviu”, conforme se constata no gráfico acima, os gêneros mais conhecidos pelos graduandos são aqueles comumente explorados no ensino básico (resenha de livro, resumo, palestra e exposição oral em sala de aula), com exceção do artigo científico. Evidentemente, há especificidades quanto à produção e à circulação entre esses gêneros, como a resenha, no Ensino Médio, por exemplo, em comparação ao Superior. Mesmo assim, entende-se que há aspectos

funcionais, estruturais e retóricos que se mantêm relativamente estáveis nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997).

Por outro lado, quando perguntados “dos gêneros acadêmicos listados a seguir marque os que você já produziu”, o resumo, a exposição em sala de aula e a resenha foram os gêneros mais citados, em detrimento do projeto e do relatório de pesquisa, do artigo científico, da monografia, do esquema e da palestra, como se constata no próximo gráfico:

Gráfico 8 - Gêneros acadêmicos produzidos



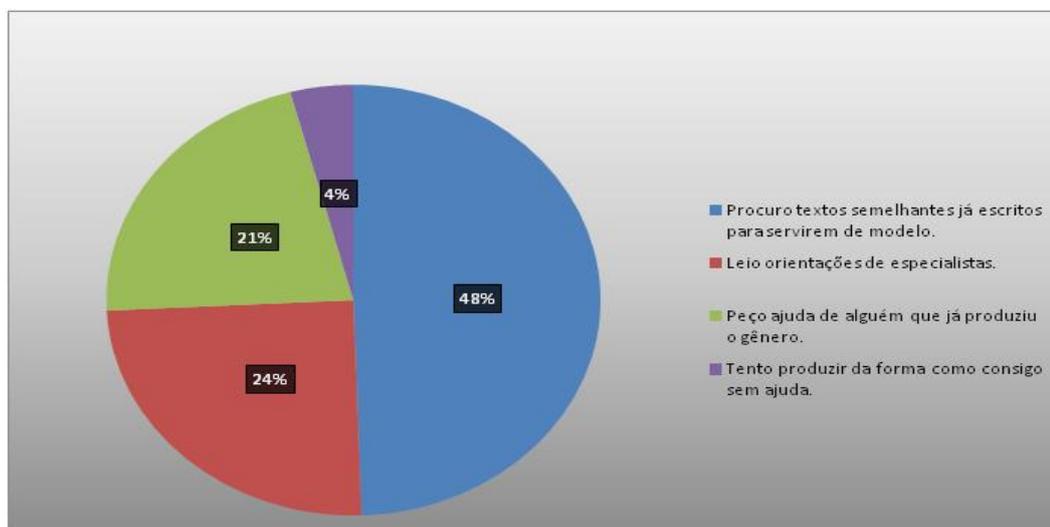
Fonte: elaborado pelos autores.

Esse fato alerta para a necessidade de esses últimos gêneros serem trabalhados no ensino superior, tendo em vista que circulam recorrentemente em contextos acadêmicos. Conforme assegura Marinho (2010), não se pode querer que os alunos cheguem à universidade com o domínio das habilidades linguísticas e discursivas inerentes aos textos dessa esfera, pois a leitura e a produção de gêneros acadêmicos não são o foco do currículo das escolas. Além disso, uma proposta de trabalho adequada com tais gêneros discursivos, na perspectiva do letramento acadêmico (LEA; STREET, 2014), não deve se restringir à forma de organização dos textos, pois deve abarcar o entendimento do porquê de alguns destes serem privilegiados nas práticas acadêmicas (MARINHO, 2010).

Ainda que a escrita seja um ato social em que o aluno, ao chegar ao ensino superior, já possui experiências anteriores de seu percurso escolar que serão relevantes para construção de novas práticas que a universidade impõe, é importante empreender esforços no sentido de compreender as demandas dos graduandos e conduzi-los no processo de inserção crítica nas práticas do letramento acadêmico. No gráfico 9, exposto a seguir, estão apresentadas as

respostas dos alunos para a pergunta: “quando você tem dúvidas sobre a escrita de algum texto acadêmico que nunca produziu, como você procede?”.

Gráfico 9 - Atitudes dos alunos frente à dificuldade em se produzir algum gênero acadêmico específico



Fonte: elaborado pelos autores.

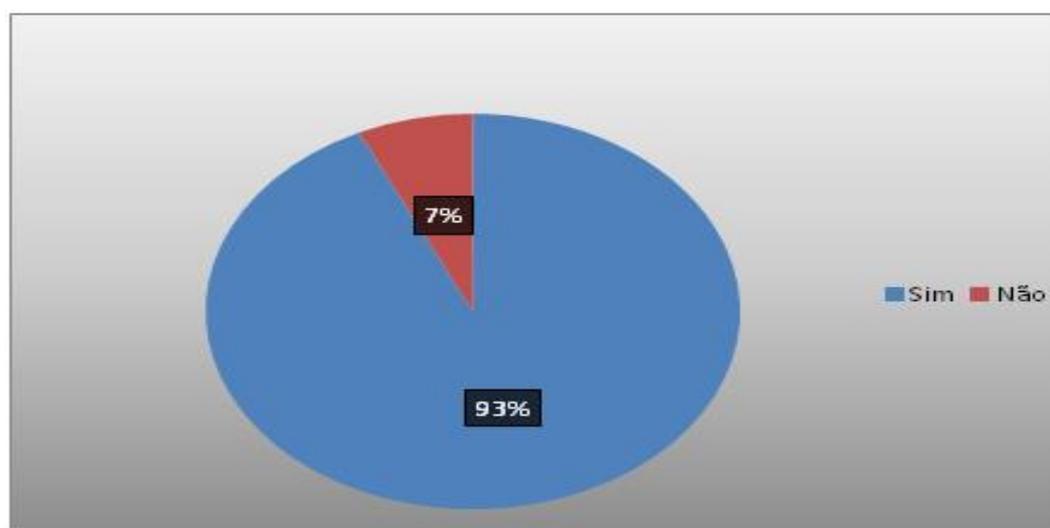
Dadas as dificuldades concernentes aos gêneros acadêmicos, que possuem especificidades, muitas vezes, pouco dominadas pelos alunos (MARINHO, 2010; FIAD, 2015), o gráfico 9 apresenta os dados que refletem os meios adotados por eles para suprir suas demandas quanto à redação desses gêneros. A maior parcela (48%) utiliza como recurso a procura por textos semelhantes. Se comparamos este resultado às respostas representadas nos gráficos 2 e 3, deparamo-nos com um possível problema: o pouco critério dos alunos na seleção de fontes de pesquisas confiáveis, com uma maior preferência por sites de pesquisas gerais, pode levar a informações equivocadas sobre esses gêneros acadêmicos. Por outro lado, a busca por esclarecimentos com pessoas que sejam especialistas nesses gêneros ou com pessoas que já produziram esses textos anteriormente, que somados totalizam 45% dos informantes, é uma alternativa mais viável, que pode agregar maiores conhecimentos sobre as especificidades desses gêneros, contribuindo, conseqüentemente, para uma melhor participação nas práticas letradas.

Noções de plágio e de citação

Outra problemática que permeia a esfera acadêmica refere-se à boa articulação das diferentes teorias já existentes. Não basta ao discente ler e produzir os gêneros discursivos mais

recorrentes na academia; este âmbito exige uma postura ética dos sujeitos, em respeito aos estudos desenvolvidos anteriormente. Segundo Costa e Lima (2018), a ideologia do *publish or perish* teve, como consequências, “o produtivismo acadêmico, o controle da pesquisa e a quantidade de publicações em periódicos indexados nas melhores bases de dados e com índices de impacto significativos” (p. 142). Somado a isso, a prática do plágio também se tornou algo recorrente. Para as autoras citadas, o pouco conhecimento, principalmente de alunos universitários, sobre a prática de letramento acadêmico, contribui para esse cenário. Em contrapartida, essa prática é refutada pela academia, “[baseada] na noção de autoria, de originalidade e de recorrência a conhecimentos e discussões formulados anteriormente, que precisam ser citados e referenciados e a partir dos quais se produz uma reflexão pessoal e original” (COSTA; LIMA, 2018, p. 142). Dada essa motivação, buscamos averiguar, também, se os graduandos da OLP estão cientes sobre como citar os textos lidos e se possuem conhecimento sobre o que é plágio, aspecto que envolve uma questão de poder na academia. O gráfico 10 abarca a existência ou não de uma preocupação em torno da questão do plágio:

Gráfico 10 - Preocupação do aluno para se evitar o plágio

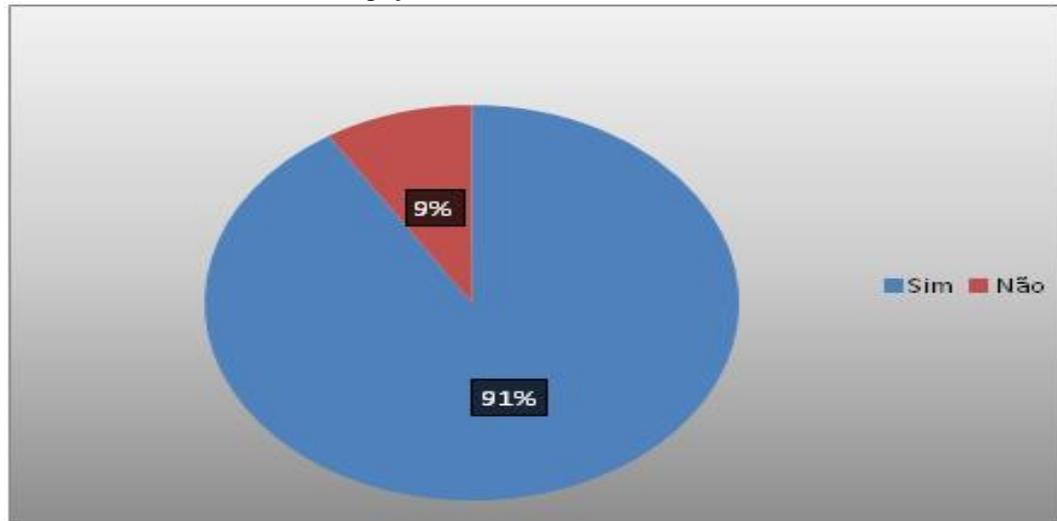


Fonte: elaborado pelos autores

A partir das respostas para a pergunta: “você se preocupa com o Plágio quando escreve seus trabalhos?”, percebemos que a grande maioria dos participantes (93%) afirma ter preocupação em se evitar o plágio na produção de seus textos acadêmicos. A explicação para esse resultado pode ser a maior amplitude de discussões dada a esse tema nas universidades. É importante frisar, inclusive, que na própria disciplina (OLP) há uma atividade voltada para as noções de plágio (definição, consequências da prática e como se evitar). Essa característica pode estar atrelada ao resultado obtido, todavia também temos ciência de que, na prática, podem

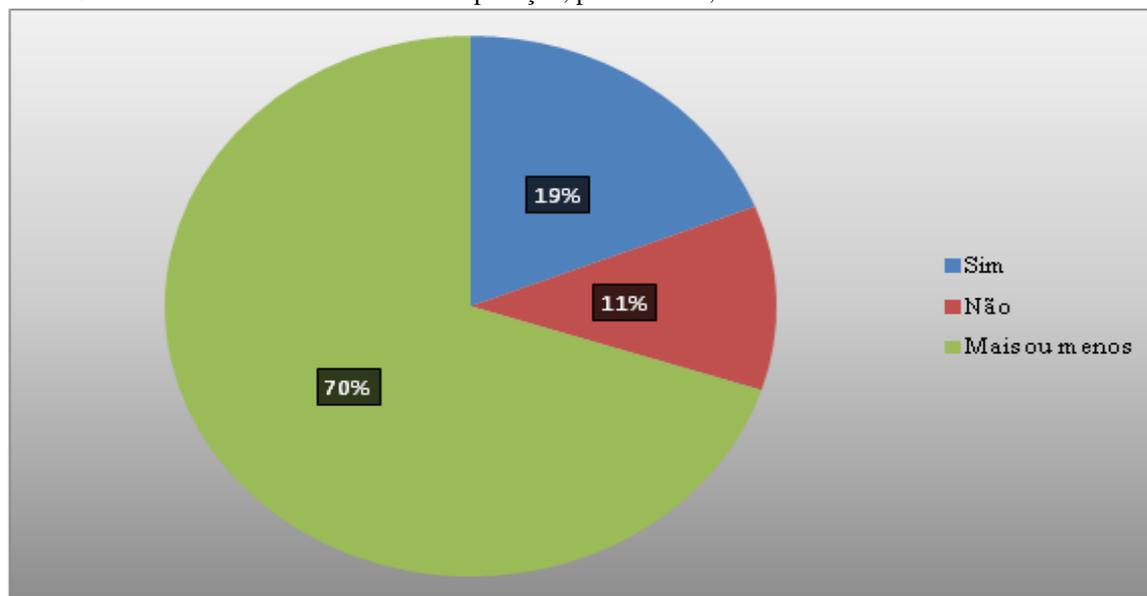
existir expressivas dificuldades em superar o plágio, principalmente para graduandos recém-ingressos.

Gráfico 11 - Preocupação dos alunos em citar as fontes consultadas



Fonte: elaborado pelos autores

Em consonância ao gráfico anterior, no gráfico 11, em que se buscou verificar “se [o aluno se] preocupa em citar as fontes consultadas nos seus trabalhos”, a grande maioria dos estudantes (91%) afirma se preocupar em citar os autores das fontes consultadas. A explicação, também para esse dado, pode residir no fato de o aluno ter, ao menos na disciplina, conhecimento sobre a importância em se citar outros estudos adequadamente, bem como se evitar a prática do plágio. Tal postura não somente é benéfica para o meio acadêmico, como denota seriedade dos futuros pesquisadores. Por último, no gráfico 12, são apresentadas as respostas para a pergunta “você sabe usar as normas da ABNT para fazer citações?”.

Gráfico 12 - Conhecimento sobre a aplicação, pelos alunos, das normas da ABNT

Fonte: elaborado pelos autores

Apesar de os alunos dizerem se preocupar tanto com o plágio quanto em citar as fontes consultadas, boa parte deles (70%) não possui domínio das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), usualmente aplicadas na formatação de textos acadêmicos. É provável que esses informantes desconheçam essas normas, por estarem no início de seus cursos de graduação (conforme visto no gráfico 1, cujo resultado aponta para 58 respondentes no primeiro ano de graduação). Sendo assim, eles possuem pouca familiaridade com normas técnicas. Outro fato que pode estar relacionado aos resultados obtidos é a existência de outras normas técnicas (como Vancouver, APA etc.), mais usadas, preferencialmente, em determinados cursos de graduação, o que confere uma não padronização quanto às normas a serem aplicadas nos gêneros acadêmicos. Em suma, o pouco ou o não conhecimento das normas da ABNT não implica o fato de que os graduandos não citam os autores consultados. É necessário, portanto, complementar nosso estudo, a fim de se averiguar quais e como as normas de citação são aplicadas pelos respondentes.

Considerações finais

Como já afirmado, o letramento se faz presente em distintos contextos de ensino, tornando os usos da leitura e da escrita plurais (ROJO, 2009), e esse fato, certamente, não

excluiria o ambiente universitário. Contudo, um número significativo de discentes, os quais adentram no ensino superior, não apresentam domínio da interpretação e da produção de gêneros estudados nesse meio (MARINHO, 2010), assim como não têm diferentes vivências e representações quanto aos aspectos sociocomunicativos e às relações de poder na academia (LEA; STREET, 2014).

A partir da análise dos dados feita neste estudo, percebeu-se que muitos graduandos reconhecem a importância de pautarem as buscas em livros e sites que possuam credibilidade científica, procuram por materiais bem elaborados e por autores relevantes e se preocupam com o plágio. No entanto, há aspectos, tais como a preferência por sites de pesquisa que inspira pouca credibilidade acadêmica, o pouco domínio da leitura e da produção de outros gêneros discursivos que circundam o meio acadêmico e também das normas da ABNT, que exigem de nós, enquanto formadores desses estudantes, uma reflexão e uma mudança de estratégia pedagógica. Nessa perspectiva, é preciso compreender o aluno que inicia sua graduação como um sujeito que requer orientações, discussões, auxílios, experiências com embasamento nos três modelos de letramento apresentados, ou seja, deve-se considerar: (i) as habilidades no uso da língua; (ii) a socialização acadêmica quanto às nuances prototípicas da ciência; e (iii) as relações e os significados construídos nas práticas sociais da universidade.

Para mais, seria de grande importância, em trabalhos futuros, investigar os conhecimentos prévios dos discentes com relação às suas trajetórias escolares no momento da aplicação do questionário. Isto é, reconhecemos que outras deduções pudessem ser feitas se soubéssemos o percurso acadêmico do informante, por exemplo, se ele já iniciou ou concluiu uma graduação anteriormente. Uma resposta afirmativa a esta última questão, de certo, influenciaria nas respostas constituintes do questionário utilizado. Além disso, poderíamos realizar o cruzamento entre os dados do questionário (como confrontar um grupo de respostas em relação a determinado curso superior). Isso possuiria, também, papel fundamental na análise mais profunda dessa temática, já que promoveria novas leituras dos resultados obtidos e a possibilidade de diferentes apreensões das respostas dos alunos.

Portanto, a partir deste trabalho, impende-se (não só no escopo da disciplina OLP) a busca por metodologias e estratégias de ensino que visem a um melhor direcionamento no processo de aprendizagem dos gêneros acadêmicos e que atribuam funções sociais e comunicativas à produção desses textos, para que os alunos potencializem suas práticas letradas e, por meio delas, consolidem conhecimentos da esfera universitária (MARINHO, 2010).

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
- BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n.º 4, p. 247-258, out/dez, 2012.
- BRASIL. *Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em 09 jun. 2020.
- BRÜGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. *Revista Escola Enfermagem USP*, n. 42, p. 563-568, mar. 2008.
- COSCARELLI, C. V.; AMARAL, L. L. O ensino de escrita acadêmica a distância na UFMG: um relato de experiências. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 7, n. 2, p. 182-199, dez. 2017.
- COSTA, R. F.; LIMA, C. A. Promoção do letramento acadêmico contra a prática do plágio. *Revista ProLíngua*, v. 13, n. 2, p. 141-152, ago. 2018.
- FIAD, R. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 6, p. 23-34, 2015.
- KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.
- LEA, M. R. STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez, 2014. Título original: The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications.
- LEA, M. R.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, London, v. 23, n. 2, p. 157- 166, jun. 1998.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RAMOS, F. B.; ESPEIORIN, V. M. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade – entrevista com David Russel. *Conjectura*, v. 14, n. 2, 2009.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Rev. Bras. Educ.*, n.25, p. 5-17, 2004.